

Legislação & Tributos

curtas

A Justiça Trabalhista manteve a responsabilidade da Klabin em caso de terceirizado.

De acordo com decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST), a companhia tem responsabilidade subsidiária no pagamento das verbas rescisórias devidas a um motorista contratado pela Engecram Indústria da Construção Civil para prestar serviços àquela empresa no interior do Paraná.

O empregado transportava terra e entulho nas obras de pontes e estradas em propriedades da Klabin, fabricante de papel e celulose.

Após ser dispensado, ele alegou na Justiça que seus serviços beneficiavam diretamente a papelreira. / Agências

(Fonte: DCI dia 28-10-2015).

Nova revisão de auxílios terá 197 mil aposentados

Os segurados que tiveram o benefício por incapacidade concedido com erro entre 1999 e 2009 podem ter direito de receber o valor extra



Thâmara Kaoru
thamarak@diariosp.com.br

Os segurados do INSS que tiveram um benefício por incapacidade concedido com erro, entre 1999 e 2009, podem ter direito a revisão dos auxílios. Segundo dados obtidos com exclusividade pelo DIÁRIO através da Lei de Acesso à Informação, aproximadamente 197 mil segurados vão receber os atrasados no próximo lote de pagamentos, em maio do ano que vem.

Também conhecida como revisão do Artigo 29, ela passou a ser paga após uma ação civil pública do Ministério Público Federal e do Sindnapi (Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas da Força Sindical), que obrigou o INSS a fazer os pagamentos das diferenças administrativamente. O depósito começou em 2013.

Receberão neste próximo lote os segurados que tinham entre 46 anos e 59 anos de idade em 17 de abril de 2012 e recebiam auxílio-doença, auxílio-acidente, pensão por morte ou aposentadoria por invalidez naquela data.

Outra exigência para receber

em maio é ter o valor de atrasados a partir de R\$ 19.000,01. Também estarão no próximo lote, os segurados de até 45 anos de idade naquele ano com valor a receber de até R\$ 6 mil.

De acordo com o advogado Rômulo Saraiva, um meio de saber se o segurado tem direito à revisão dos auxílios é consultar a carta de concessão, enviada no início no início do pagamento da aposentadoria. Se o INSS não descartou os 20% menores salários do segurado após julho de 1994, há o erro. Nem todos os benefícios foram calculados com falhas, por isso é necessário conferir esse documento e se houve o descarte.

Os segurados podem consultar o site da Previdência para saber sua situação. Poderá aparecer a mensagem de que a revisão foi processada e que uma carta com a data prevista para o pagamento será enviada. Em alguns casos, o aviso diz que o benefício está em análise.

O calendário de pagamentos segue até maio de 2022. Segundo Saraiva, para os segurados que receberão apenas nos últimos lotes é possível pedir o adiantamento na Justiça.

Dinheiro a mais

O INSS deverá pagar a revisão dos auxílios em maio de 2016

O problema

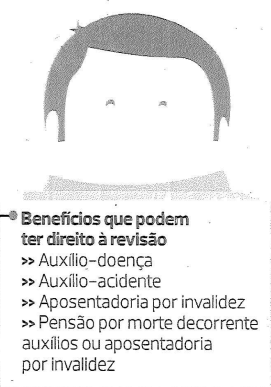
- » O INSS calculou com erro os benefícios por incapacidade concedidos entre 1999 e 2009
- » Para chegar à média salarial do segurado é preciso descartar as 20% menores contribuições após julho de 1994
- » Nesses casos, porém, não houve esse descarte e o benefício pode ter ficado menor

Acordo para o pagamento

- » O Ministério Público Federal e o Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas da Força Sindical conseguiram, em 2012, uma vitória na ação civil pública para obrigar o INSS a fazer o pagamento
- » O calendário segue até 2022

Cronograma

- » O INSS já pagou os lotes da revisão dos auxílios de 2013, 2014 e deste ano. O próximo será em maio de 2016



Benefícios que podem ter direito à revisão

- » Auxílio-doença
- » Auxílio-acidente
- » Aposentadoria por invalidez
- » Pensão por morte decorrente auxílios ou aposentadoria por invalidez

Confira o calendário

Para quem ainda estava recebendo o benefício com erro em 17 de abril de 2012

Mês do pagamento	Idade do segurado em 17 de abril de 2012	Valor dos atrasados
Maio de 2016	De 46 a 59 anos	A partir de R\$ 19.000,01
Maio de 2016	Até 45 anos	Até R\$ 6.000
Maio de 2017	Até 45 anos	De R\$ 6.000,1 a R\$ 15.000
Maio de 2018	Até 45 anos	A partir de R\$ 15.000,01

Para quem já tinha o benefício suspenso ou cortado em 17 de abril de 2012

Mês do pagamento	Idade do segurado em 17 de abril de 2012	Valor dos atrasados
Maio de 2019	A partir de 60 anos	Todas as faixas
Maio de 2020	De 46 a 59 anos	Todas as faixas
Maio de 2021	Até 45 anos	Até R\$ 6.000
Maio de 2022	Até 45 anos	A partir de R\$ 6.000,01

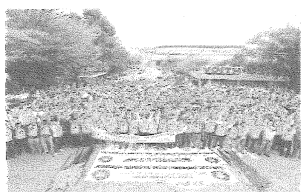
Fontes: INSS e advogado Rômulo Saraiva

DSF

+ 24

DIÁRIO

SINDICAL



Divulgação

Metalúrgicos 2. Reunião vai decidir sobre proposta patronal

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes realiza hoje, às 18h, assembleia de avaliação das contrapropostas de reajuste salarial e deliberação sobre os rumos da campanha. "Estamos negociando há mais de um mês e não ainda temos oferta de todos os grupos patronais. A assembleia vai decidir os próximos passos da campanha e não descartamos a possibilidade de greve", afirmou, ontem, o presidente do sindicato, Miguel Torres. A assembleia será realizada no auditório do sindicato, na Rua Galvão Bueno, 782, Liberdade (região central). Também hoje está marcada a sexta reunião regional de mobilização da campanha salarial, na Zona Leste da capital. O ato vai reunir trabalhadores de várias fábricas da região na Praça Lorenzetti com a Avenida Arno, na Mooca, a partir das 8h. Ontem, a assembleia regional aconteceu na Zona Norte, com a participação de mais de 1,2 mil trabalhadores. Com data-base em 1º de novembro, a categoria, formada por cerca de 250 mil trabalhadores, reivindica reajuste salarial, valorização dos pisos, manutenção das cláusulas sociais da convenção coletiva de trabalho.



Divulgação

Metalúrgicos 3. Funcionários da Mitsubishi votam

O Simecat (Sindicato dos Metalúrgicos de Catalão) realizou, ontem, em Catalão (GO), uma assembleia com os trabalhadores da Mitsubishi (foto). A mobilização faz parte das ações da campanha salarial e durou cerca de duas horas. Dirigentes sindicais de diversas partes do país estiveram na cidade para apoiar o movimento. Além de lutar por aumento real de salário e melhoria dos benefícios, a tentativa é de impedir que novas demissões aconteçam na montadora.

+

Indústria de extintores demite 350 funcionários

Trabalhadores fecharam a Rodovia dos Imigrantes, ontem, para protestar contra os cortes

Trabalhadores demitidos na segunda-feira da fábrica de extintores de incêndio Resil, de Diadema, no ABC paulista, bloquearam, ontem, a Rodovia dos Imigrantes. Cerca de 350 pessoas participaram da manifestação. As demissões equivalem a 40% do quadro de funcionários da empresa. Havia a expectativa, não confirmada até o fechamento desta edição, que mais 70 trabalhadores fossem desligados ontem à noite.

A Resil justificou a medida dizendo que os pedidos, em especial das montadoras após resolução do Contran (Conselho Nacional de Trânsito), que acabou com a obrigatoriedade do equipamento nos automóveis, caíram pela metade em outubro. A obrigatoriedade dos extintores estava em vigor no país desde 1970 e agora só vale para veículos comerciais.

O conselho havia determinado a substituição de todos os equipamentos pelo tipo ABC, que é mais eficiente, até 1º de outubro, mas acabou revogando a medida e a obrigatoriedade antes de a resolução entrar em vigor.

A Resil empregava 850 trabalhadores e 60% de sua produção é de extintores para carros de passeio. "Estamos nos articulando em Brasília para que a medida seja revogada e que se faça uma discussão com toda a sociedade. Por trás de uma decisão burocrática, existem empregos em jogo", afirmou o coordenador da regional Diadema do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, David Carvalho.

Segundo a Abiex (Associação Brasileira da Indústria de Equipamentos

contra Incêndio), a não exigência do extintor nos veículos de passeio pode gerar a perda de até dez mil empregos no setor em todo país.

Já há um decreto legislativo do deputado Gonzaga Patriota (PSB-PE) tramitando na Câmara dos Deputados que pede a anulação da medida. O deputado Vicente Cândido (PT-SP) apresentou requerimento pedindo urgência para apreciação do decreto.

"Os empresários foram surpreendidos com a mudança e por isso lu-

tam para que o Contran volte atrás. Alguns deputados federais entraram com um pedido de urgência da revogação da resolução. Milhares de empregos estão em risco", disse o secretário geral do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Wagner Santana.

"Estamos com receio da fábrica fechar, já que os principais clientes cancelaram os pedidos e estamos produzindo em ritmo lento", afirmou um funcionário que temia ser mandado embora após o horário de trabalho.



Féi Guimarães / SHARC

Cerca de 350 trabalhadores bloquearam ontem a Rodovia dos Imigrantes, em Diadema

Metalúrgicos 4. Sindicato cobra proposta rápida e ameaça paralisar produção

O Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região reuniu cerca 1,5 mil trabalhadores, ontem, em mais uma assembleia de mobilização da campanha salarial 2015. Participaram da reunião funcionários de quatro empresas da região do Bonsucesso: Modine, Facchini, Fabrinne e Curimilins Filhos. Josinaldo José de Barros, o Cabeça, vice-presidente do sindicato, reclamou da intransigência dos patrões. "Os grupos patronais estão tentando impor um reajuste que sequer repõe a inflação do período. Os trabalhadores apoiam nossa luta e estão dispostos a paralisar as fábricas, caso a proposta patronal não melhore", afirmou. Os mais de 600 mil metalúrgicos, ligados à Força Sindical no estado de São Paulo têm data-base em 1º de novembro. A pauta tem como principais itens reposição da inflação pelo INPC/IBGE (pelo menos 10%), aumento real e renovação das cláusulas sociais das convenções coletivas. Na assembleia, Cabeça informou que alguns grupos estão endurecendo a negociação. "O Sindipeças, por exemplo, que representa quase 70% da nossa base (Gua-



Divulgação

Mobilização na região de Bonsucesso

ruilhos, Arujá, Santa Isabel e Mairiporã), propôs 2% a menos que a inflação. Isso não vamos admitir", disse o dirigente sindical. Os trabalhadores também reclamaram da política econômica do governo Dilma Rousseff, que, segundo eles, atrapalha o desenvolvimento do país e provoca demissões em massa, como vem ocorrendo em todo os setores da metalurgia.

Cubatão. Motoristas deixam ônibus nas garagens

Os 400 empregados da Translizer - empresa do transporte coletivo de Cubatão (SP) - estão com os braços cruzados desde ontem, após a empresa não pagar o adiantamento salarial de outubro e comunicar a suspensão do plano de saúde e odontológico a partir de 1º de novembro. "Não queremos prejudicar a população, mas também não podemos correr risco dos trabalhadores ficarem sem assistência médica e odontológica", afirmou o presidente do sindicato dos trabalhadores em transportes rodoviários de Santos e região, José Alberto Torres Simões, o Betinho. A greve é por tempo indeterminado.

Força Central se consolida na segunda colocação

A Força Sindical é a segunda maior central do Brasil com 1.633 entidades sindicais filiadas, segundo dados do Ministério do Trabalho. Esse número representa 20,57% do total de sindicatos válidos em todo o país. Em primeiro vem a CUT, com 2.324 sindicatos (28,74%), em terceiro lugar vem a UGT com 1.249 (15,45%). A NCST vem em seguida com 1.145 (14,16%), a CTB está na quinta posição com 750 (9,27%), e a sexta em números é CSB, atualmente com 541 (6,69%).



DEPARTAMENTO
SINDICAL

InformeDESIN